

Aprenda a Investir Com Consciência: Curso Investir

Material de Amostra

Importante: Boas-Vindas!

Importante: Boas-Vindas!



- Olá! Se você chegou até aqui, é porque decidiu levar seus investimentos a sério.
- Sou Ricardo Serro, e este curso foi criado para quem quer clareza, autonomia e resultados consistentes.
- A estrutura é integrada. Mesmo os tópicos mais simples — como “O Significado de Investir” — fazem parte de um raciocínio maior. Pular partes pode parecer inofensivo, mas enfraquece a base que você precisa.
- Aqui, os conteúdos se conectam de forma prática e estratégica, para que você aprenda a tomar decisões de investimento compatíveis com seu estilo e seu momento de vida.
- Comece do início. Siga até o fim. O valor está na jornada completa.

Avisos

Base de Conhecimento

Os primeiros módulos — “A Base de Tudo”, “A Trindade”, “Rentabilidade” e “Ambiente Econômico” — são um pouco mais conceituais. Mas isso é intencional: eles constroem a base que vai permitir que você entenda, de forma clara, o que virá depois e tome decisões com mais segurança.

Proteção de Direitos Autorais

Este material é disponibilizado única e exclusivamente para uso pessoal de cada participante deste curso e está protegido pelas leis brasileiras de direito autoral. É estritamente proibida a reprodução, distribuição, divulgação ou qualquer outra forma de compartilhamento, total ou parcial, sem a prévia e expressa autorização do autor. A violação destes termos poderá ensejar responsabilização civil e criminal, nos termos da legislação aplicável, incluindo, mas não se limitando, a sanções por violação de direitos autorais e reparação por eventuais danos.

Exclusão de Responsabilidade

O conteúdo aqui apresentado possui caráter educativo e não constitui recomendação ou análise individualizada de investimentos. O autor não se responsabiliza por ações tomadas pelo participante com base neste material, nem por eventuais perdas, danos ou prejuízos decorrentes de suas escolhas de investimento. Quaisquer ações realizadas pelo participante são de sua exclusiva responsabilidade.

O Significado de Investir

O Significado de Investir

- Ao investir, considere que você:
 - ou está emprestando dinheiro para alguém;
 - ou está se tornando sócio de alguém.
- Esse alguém pode ser uma pessoa, uma empresa, o governo, ou outras entidades.
- Ao investir, você espera determinado retorno (retorno esperado) e incorre em diversos riscos.
- Conforme o tempo passa, você descobrirá qual foi o retorno real (retorno realizado).
- O retorno realizado pode ser menor, igual, ou até maior do que o retorno esperado.

A Base de Tudo

A Base de Tudo

- Juros: o custo do dinheiro.
- Juros simples ou compostos: uma diferença exponencial.
- A sensibilidade do valor ao tempo.
- Valor presente e valor futuro: a mudança na quantidade de dinheiro em função do tempo e dos juros.
- **Amostra:** A taxa livre de risco: não é livre de risco.
- **Amostra:** Risco vs. retorno: uma dupla inseparável.

A Base de Tudo: A Taxa Livre de Risco

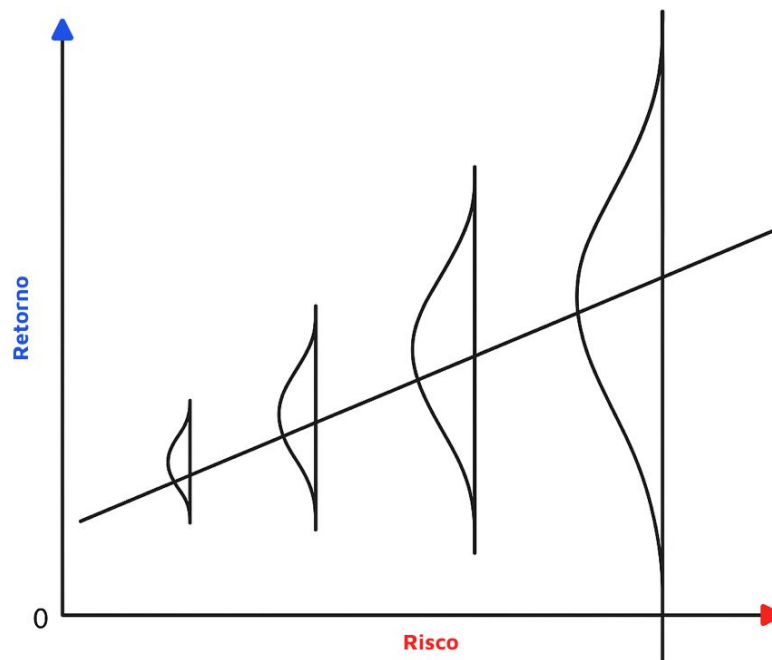
- Qual é a principal referência de taxa de juros?
- Em teoria, a taxa livre de risco de crédito, aquela que você obteria ao emprestar a alguém com capacidade praticamente garantida de pagamento.
- Por que? Na dúvida de onde investir, você escolhe emprestar para esse alguém e garante seu retorno.
- Mas quem seria esse alguém? Considera-se que é o governo, via Tesouro Nacional. Por que? O risco acaba sendo o risco da economia do país como um todo. Por exemplo: no limite, para alguém conseguir pagar uma dívida, esse alguém precisa continuar existindo. É mais sensato pensar que o Brasil como um país e sua economia continuem existindo para sempre ou que alguma determinada empresa do Brasil continue existindo para sempre? O Brasil como um todo, bem ou mal, possivelmente continuará existindo.
- Entretanto, esse tipo de investimento ainda está sujeito a outros riscos, como o risco inflacionário. Mesmo que o governo pague a dívida, o poder de compra desse valor pode estar comprometido.
- Esse risco associado à capacidade do governo de honrar suas dívidas é conhecido como risco soberano, que inclui tanto a inadimplência direta quanto a deterioração macroeconômica que afeta os pagamentos.
- A taxa livre de risco é um conceito teórico mas importante e amplamente utilizado em cálculos financeiros.
- No Brasil, a referência para a taxa livre de risco é a Taxa Selic, a principal taxa de juros do país, também chamada de taxa básica de juros da economia.
- Quem a define a Taxa Selic é o Copom, revisando seu valor a cada 45 dias.
- O Copom é um órgão vinculado ao Banco Central do Brasil (BCB), que não deve ser confundido com o Banco do Brasil (BB).
- Você pode investir no Tesouro Selic, emitido pelo Tesouro Nacional, e receber a remuneração de acordo com a Taxa Selic.
- Ao investir no Tesouro Selic, você está emprestando dinheiro para o governo brasileiro e incorrendo no risco soberano do país.
- O Tesouro Selic remunera de acordo com a Taxa Selic, expressa como um % ao ano, de forma composta.

A Base de Tudo: Retorno vs. Risco

- Agora que você sabe que nem a taxa livre de risco é livre de risco, você deve ter percebido que não faz sentido pensar em retorno sem pensar em risco.
- Todas as oportunidades de retorno carregam em si determinados riscos.
- Portanto, ao avaliar investimentos, nunca devemos olhar apenas para o retorno esperado e sim para o retorno esperado em comparação aos possíveis riscos.
- Quando você vê oportunidades de investimento com retorno mais atrativo que o usual, saiba que os riscos também tendem a ser maiores que o usual.
- Isso acontece pois esperamos ser remunerados a uma taxa maior do que a taxa livre de risco, dado que estaremos correndo riscos adicionais. Caso contrário, optariamos por investir no Tesouro Selic.
- Entretanto, como já vimos, o retorno esperado e o retorno realizado de um investimento podem ser diferentes.

A Base de Tudo: Retorno vs. Risco

- Quando você busca retornos maiores, você também incorre em riscos maiores.
- Isso significa que ao buscar retornos maiores, você poderá eventualmente obter retornos menores.
- No gráfico ao lado, as figuras verticais mostram os diferentes retornos que você pode obter conforme o risco aumenta.
- Cada pessoa deve adequar seus investimentos ao seu contexto pessoal e ao seu perfil de risco. Você aprenderá como fazer isso ao longo deste curso.



A Trindade

A Trindade / Amostra Completa

- A curva de juros: as taxas de juros ao longo do tempo.
- As medidas de inflação: a mudança nos preços de itens ao longo de um período.
- O câmbio: como ele afeta o seu dia a dia mesmo se você não for viajar para o exterior.
- Como os três se relacionam.

A Trindade: A Curva de Juros

- Agora você já sabe que no Brasil a taxa livre de risco é a Taxa Selic.
- Entretanto, você também aprendeu que ela é revisada e pode mudar a cada 45 dias.
- Então, como são avaliados investimentos com prazos maiores, como 5 ou 10 anos, por exemplo?
- Qual valor é usado como referência para a taxa livre de risco nos próximos anos?
- Para compreender isso, você primeiro precisa saber que instituições financeiras como bancos também emprestam dinheiro entre si.
- Esses empréstimos são chamados de Depósitos Interfinanceiros e a taxa usada como remuneração é denominada de Taxa DI.
- Por alguns motivos, a Taxa DI é sempre muito próxima da Taxa Selic, com uma diferença geralmente inferior a 0,1%.
- Isso posto, existem expectativas sobre as Taxas DI ao longo dos próximos anos.
- Na verdade, não são expectativas puras, essas taxas também são influenciadas por outros fatores.
- Ainda assim, essas taxas formam a curva de juros, utilizada como referência de valor esperado para a média da taxa livre de risco ao longo dos próximos anos.

A Trindade: A Curva de Juros

- Como é uma curva de juros? Assim: Gráfico 1.
- Na verdade, ela pode ter vários formatos: Gráfico 2.
- A curva de juros muda a todo instante, mas você não precisa acompanhar ela a todo instante ou saber interpretar o significado dos diferentes movimentos dela.
- Então, por que você aprendeu sobre ela?
- Por que ela vai ser muito importante para você compreender, em tópicos posteriores, o que acontece com o seu dinheiro investido conforme as expectativas sobre as taxas de juros mudam.
- O importante agora é você saber que a curva de juros existe, que ela representa expectativas (não puras) e que essas expectativas são revisadas a todo instante.

Gráfico 1

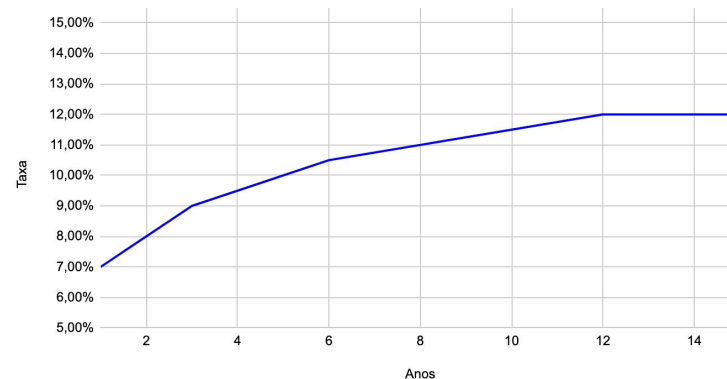
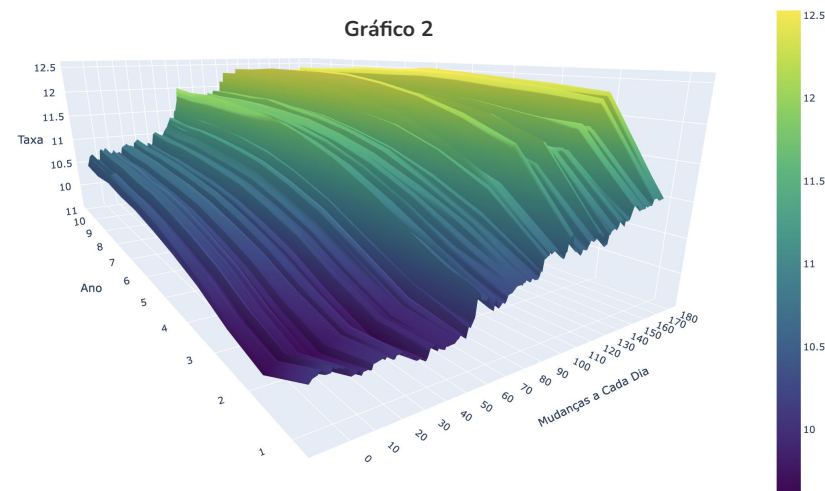


Gráfico 2



A Trindade: As Medidas de Inflação

- Todos nós sabemos que o preço de um mesmo item muda conforme o tempo passa.
- Inflação é o nome dado para essas mudanças de preços em determinados períodos.
- Técnicaamente, existem vários conceitos para situações distintas, como: hiperinflação, inflação, desinflação, deflação e outros.
- As medidas mais usuais de inflação no Brasil são:
 - IPCA: calculado pelo IBGE, é o principal indicador oficial de inflação no Brasil e inclui itens de alimentação, bebidas, habitação, transporte, saúde, educação e outros. O Banco Central do Brasil define a Taxa Selic com o principal objetivo de controlar o IPCA de acordo com a meta de inflação.
 - IGP-M: calculado pela FGV, é mais abrangente e mede a variação de preços em diferentes etapas da cadeia produtiva. Geralmente utilizado em contratos de aluguéis.
 - INCC: calculado pela FGV, mede a variação dos custos de construção, inclui materiais, mão de obra e outras despesas. Geralmente utilizados em contratos na construção civil.
- Além dessas mais comuns, várias outras medidas de inflação existem, com finalidades específicas.
- A inflação está diretamente relacionada à estabilidade econômica do país.

A Trindade: O Câmbio

- O termo "câmbio", quando usado de forma avulsa, geralmente se refere a taxa de câmbio (troca) entre reais brasileiros (BRL) e dólares americanos (USD), a principal moeda internacional. Entretanto, pode ser entre qualquer outro par de moedas.
- Estamos acostumados a nos referir a taxa de câmbio no seguinte formato: R\$5,00 por U\$1,00. Temos então que a taxa de câmbio é R\$5,00 por dólar.
- Você também poderá ver escrito U\$0,20 por R\$1,00. Note que a o resultado é o mesmo, só mudou a forma de a taxa ser comunicada. As duas maneiras são possíveis.
- Commodities como petróleo, minério, celulose, soja, açúcar, café e outras tem seu preço negociado em dólares americanos, dado seu mercado internacional e uma combinação de fatores históricos, econômicos, financeiros e geopolíticos.
- Além das commodities, os preços em reais de itens importados também dependem da taxa de câmbio do dólar americano ou de alguma outra moeda.
- Desta forma, o câmbio tem ampla influência nos preços em reais praticados no nosso dia a dia.

A Trindade: Como Os Três Se Relacionam

- A curva de juros, a inflação e o câmbio estão interrelacionados.
- Não é especificamente um que afeta outro, ou outro que afeta um.
- Além disso, os três também são influenciados por diversas outras dinâmicas.
- Por exemplo, podemos dizer que:
 - câmbio desvalorizado (dólar mais caro) pode pressionar a inflação para cima
 - inflação alta geralmente requer juros mais altos para que seja controlada
 - juros mais altos tendem a desacelerar a economia.
- Entretanto, também seria possível dizer que:
 - juros mais altos podem aumentar o diferencial de juros em relação a outros países
 - um diferencial de juros maior tende a valorizar o nosso câmbio (dólar mais barato)
 - câmbio valorizado pode ajudar a aliviar a inflação
 - inflação baixa pode reduzir a necessidade de juros altos
 - juros mais baixos ajudam a acelerar a economia.
- Esse foi apenas um exemplo. O que você precisa saber é que os três são componentes muito importantes relacionados a um altamente dinâmico e complexo ambiente econômico nacional e internacional.
- Previsões sobre essas dinâmicas econômicas não são triviais e por isso são atualizadas frequentemente.
- Além disso, existem também os ciclos econômicos, que veremos posteriormente.

Rentabilidade Nominal vs. Real

Rentabilidade Nominal vs. Real

- Vimos que as medidas de inflação medem as mudanças de preços em grupos de itens conforme o tempo passa.
- Agora, digamos que você fez um investimento de R\$1.000 e após um ano recebeu R\$1.100.
- A rentabilidade nominal do seu investimento foi de 10%.
- Entretanto, considere que neste mesmo período a inflação também tenha sido de 10%.
- Neste caso, o seu dinheiro aumentou em quantidade de R\$1.000 para R\$1.100, mas o preço dos itens também aumentou e na mesma proporção, fazendo com que o seu poder de compra não tenha sido alterado. Ou seja, você tem mais dinheiro mas só consegue comprar a mesma quantidade de itens que antes.
- Se a quantidade do seu dinheiro muda o mesmo que a inflação, o seu poder de compra é mantido e você tem uma rentabilidade real zero.
- Se a quantidade do seu dinheiro muda acima da inflação, o seu poder de compra aumenta e você tem uma rentabilidade real positiva.
- Se a quantidade do seu dinheiro muda abaixo da inflação, o seu poder de compra diminui e você tem uma rentabilidade real negativa.
- É importante ressaltar que você pode ter uma rentabilidade real negativa mesmo que a quantidade do seu dinheiro aumente. Exemplo: você investiu R\$1.000 e recebeu R\$1.100, mas a inflação foi de 12%, ou seja, para comprar os mesmos itens que antes custavam R\$1.000 agora você precisa de R\$1.120, mas só tem R\$1.100. Na prática o seu dinheiro aumentou mas o seu poder de compra diminuiu.
- A diferença entre rentabilidade nominal e rentabilidade real é que a rentabilidade real desconta o efeito da inflação e mede a variação em relação seu poder de compra, que é o que realmente importa.

Ambiente Econômico

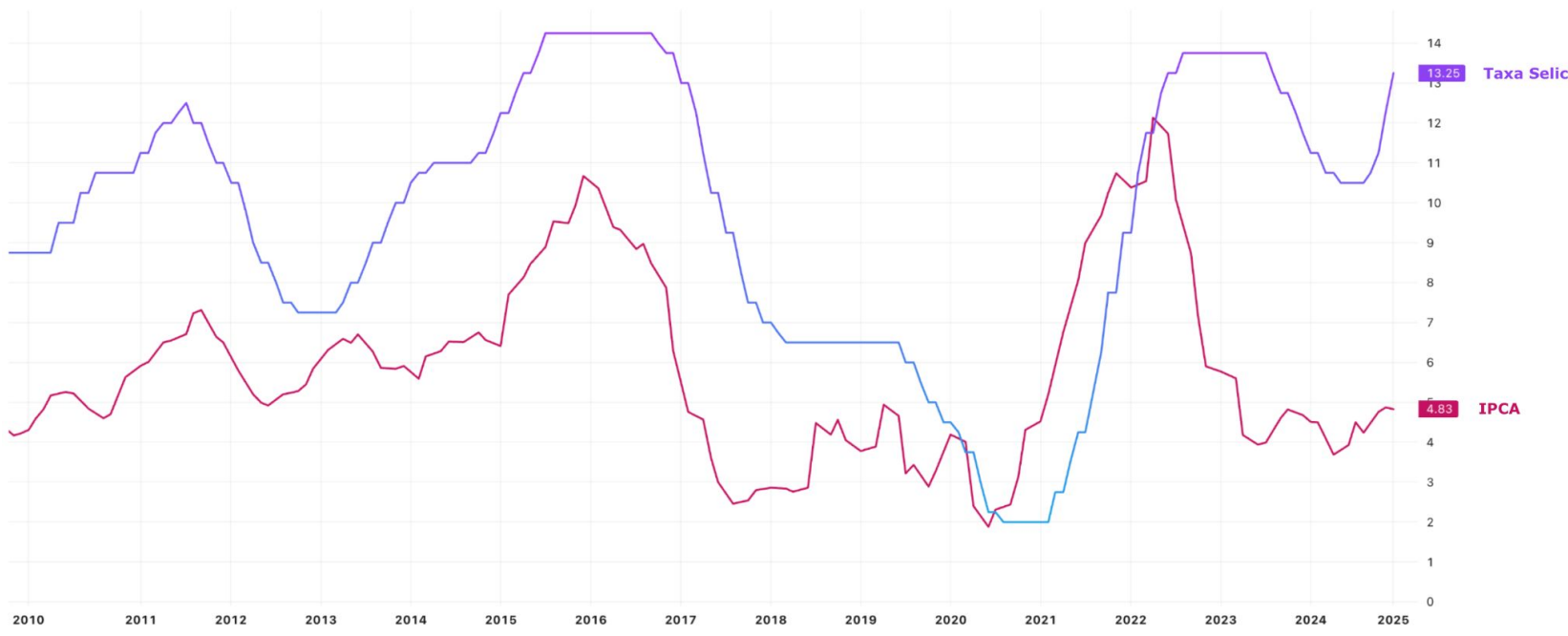
Ambiente Econômico / Amostra Completa

- Política monetária.
- Política fiscal.
- Dívida pública e PIB.
- Diferencial de juros.
- Os ciclos econômicos.

Ambiente Econômico: Política Monetária

- O principal objetivo do Banco Central do Brasil (BCB) é manter a inflação sob controle (ao redor da meta) por meio da política monetária.
- Quem define a meta para a inflação é o Conselho Monetário Nacional (CMN), órgão superior do Sistema Financeiro Nacional (SFN), composto pelas seguintes pessoas: Ministro da Fazenda, Ministro do Planejamento e pelo Presidente do Banco Central.
- A política monetária se refere às ações do BCB que visam afetar o custo do dinheiro (taxas de juros) e a quantidade de dinheiro (condições de liquidez) na economia.
- O principal instrumento da política monetária é a Taxa Selic.
- Quem define a Taxa Selic é o Comitê de Política Monetária (Copom), formado pelo Presidente do BCB e oito diretores, revisando seu valor a cada 45 dias.
- Conforme o site do próprio BCB: "manter a taxa de inflação baixa, estável e previsível é a melhor contribuição que a política monetária do BCB pode fazer para o crescimento econômico sustentável e a melhora nas condições de vida da população".
- A dinâmica de política monetária para uma inflação acima da desejada é:
 - adotar uma política monetária contracionista, onde se augmentam os juros e/ou se diminui a quantidade de dinheiro na economia
 - desta forma, o consumo e novos projetos são desestimulados, resultando em alívio nos preços e redução da inflação
- A dinâmica de política monetária para uma inflação abaixo da desejada é:
 - adotar uma política monetária expansionista, onde se reduzem os juros e/ou se augmenta a quantidade de dinheiro na economia
 - desta forma, o consumo e novos projetos são estimulados, resultando em pressão nos preços e aumento da inflação
- Entretanto, lembre-se: o ambiente econômico é complexo, a taxa de juros e a quantidade de dinheiro não são os únicos fatores que afetam a inflação.

Ambiente Econômico: Política Monetária



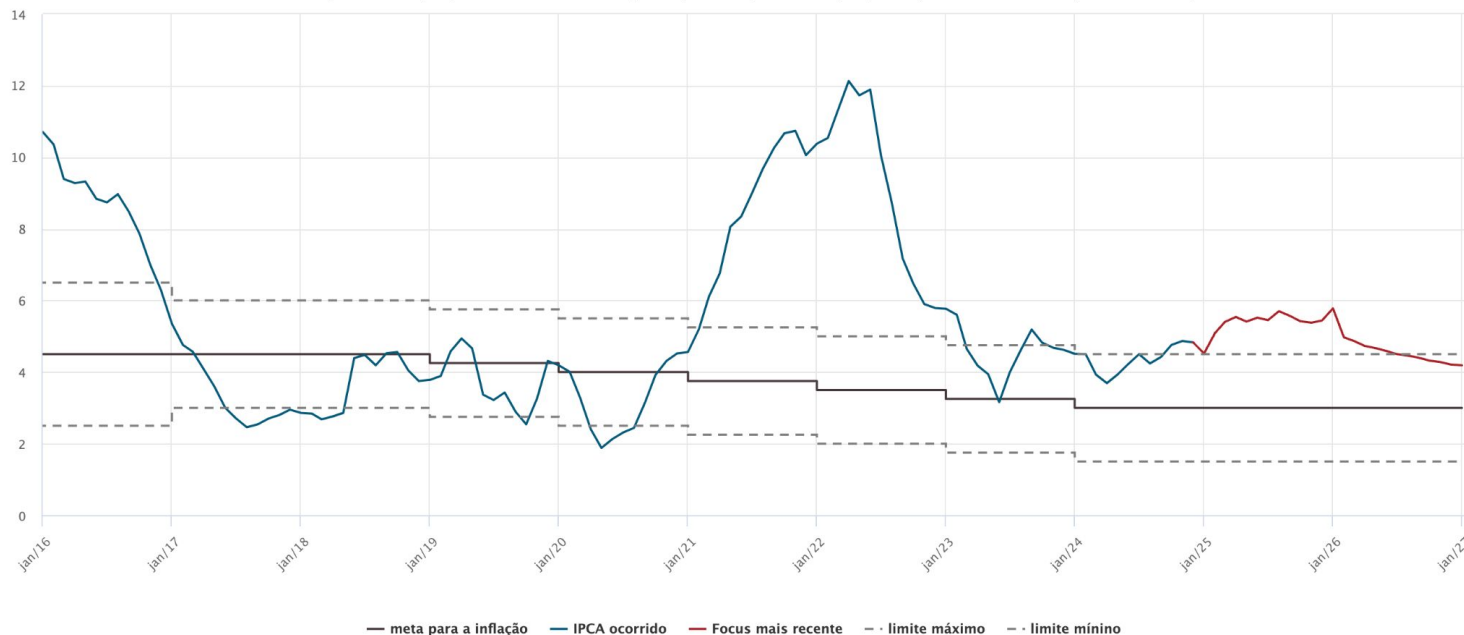
Fonte: TradingView

Ambiente Econômico: Política Monetária

Preços - IPCA e meta para a inflação



Inflação ocorrida, expectativas de mercado (Focus) e meta para a inflação | Variação % em 12 meses (dados mensais)



Fonte: Banco Central do Brasil

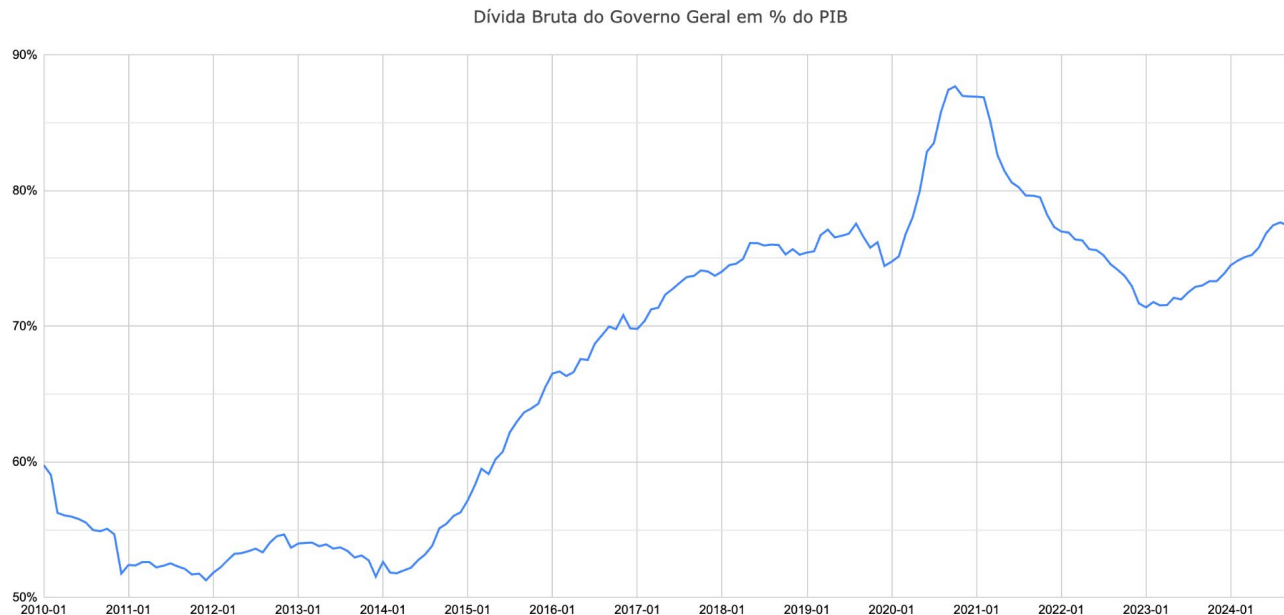
Ambiente Econômico: Política Fiscal

- Assim como o Banco Central do Brasil é responsável pela política monetária do país, o governo é responsável pela política fiscal.
- A política fiscal são as ações do governo relacionadas à arrecadação de receitas e ao controle dos gastos públicos.
- As receitas menos as despesas do governo geram o resultado fiscal.
- A maior parte das receitas arrecadas provém de tributos.
- O resultado fiscal é composto por:
 - Resultado Primário = Receitas Arrecadadas - Gastos Públicos (Não Inclui os Juros da Dívida Pública)
 - Resultado Nominal = Resultado Primário - Juros da Dívida Pública (Inclui os Juros da Dívida Pública)
- Geralmente, quando é usado apenas o termo resultado fiscal, a referência é ao resultado nominal.
- Lembra do Tesouro Selic? Quando você investe nele, é o governo quem paga os juros para você e este valor será contabilizado no Resultado Nominal. Este é apenas um exemplo de juros que compõem a dívida pública.
- Um resultado positivo é chamado de superávit. Um resultado negativo é chamado de déficit.
- Pode ocorrer um superávit ou déficit primário e um superávit ou déficit nominal.

Ambiente Econômico: Dívida Pública e PIB

- O resultado primário afeta o estoque da dívida pública. Déficits geralmente fazem o governo emitir mais dívida e aumentam o total da dívida, enquanto superávits tendem a reduzir o total da dívida.
- Entretanto, como já vimos, devemos evitar análises isoladas ou absolutas. Sendo assim, a dívida pública geralmente é avaliada de três formas: sua relação com o Produto Interno Bruto (PIB), sua trajetória, e a comparação com a de outros países economicamente semelhantes.
- O PIB é a medida do valor de bens e serviços finais produzidos dentro das fronteiras de um país em um determinado período.
- A relação entre dívida e PIB é uma porcentagem calculada como Dívida Total / PIB Anual. Assim, a dívida/PIB fornece uma visão relativa entre o endividamento e a produção do país. Essa relação dívida/PIB é então comparada a de outras economias semelhantes. Por exemplo, no caso do Brasil, a comparação geralmente é com outros países emergentes como o México e a Argentina. Desta forma, os países com menor dívida/PIB representam menor risco aos investidores, que aceitam taxas de juros relativamente menores para investir em títulos destes países, resultando em financiamento mais barato para estes governos e possibilitando uma taxa básica de juros relativamente menor.
- Você se lembra do risco vs. retorno e que a taxa livre de risco não é livre de risco?
- Quando a trajetória desta relação é crescente, maior é o risco percebido e maior é o retorno requerido por investidores para emprestarem dinheiro ao governo, gerando um aumento nas expectativas sobre os juros (curva de juros).
- Quando a trajetória desta relação se estabiliza ou cai, há uma redução no risco percebido e menor é o retorno requerido por investidores para emprestarem dinheiro ao governo, gerando uma redução nas expectativas sobre os juros (curva de juros).
- A questão é que não existe dinheiro mágico disponível para um governo. Se um governo constantemente gasta mais do que arrecada, ele precisará buscar fontes de financiamento, geralmente por meio da emissão de dívida pública. Quanto mais endividado um governo está em relação a capacidade produtiva do seu país, maior será o risco soberano percebido por investidores para emprestar dinheiro para este governo (comprar dívida pública), menor será a disposição para investir, maiores serão os juros exigidos e mais difícil fica a situação econômica do país.
- Sem responsabilidade fiscal e sem um ambiente econômico produtivo, não haverá dinheiro para educação, saúde e segurança.

Ambiente Econômico: Dívida Pública e PIB



Fonte: Banco Central do Brasil

Ambiente Econômico: Diferencial de Juros

- Além do olhar relativo para a relação dívida/PIB entre diferentes países, outro fator de alta importância é o diferencial de juros.
- A taxa de juros mais importante do mundo é a taxa de juros praticada nos Estados Unidos, denominada de Effective Fed Funds Rate (EFFR).
- Essa importância se dá em função do tamanho da economia americana e da sua relação com os outros países do mundo.
- **Para colocar em perspectiva**, o que os Estados Unidos (PIB anual de ~US\$27 trilhões) produzirá apenas no ano de 2025, o Brasil (PIB anual de ~US\$2,2 trilhões) levaria até 2037 para produzir. Ou seja, o Brasil leva doze anos para produzir o que os Estados Unidos produz em 1 ano.
- Agora, imagine que a EFFR é de 4%. Qual a menor Taxa Selic que faria sentido ser utilizada no Brasil?
- Vamos ver outra pergunta: Qual economia, BR ou US, é a mais frágil ou a mais arriscada para você emprestar dinheiro?
- Então, se a EFFR for de 4% e a Taxa Selic também for de 4%, faria sentido escolher emprestar dinheiro para o Brasil ao invés dos Estados Unidos? Não, pois você estaria escolhendo correr mais risco para obter o mesmo retorno.
- A taxa de juros praticada no Brasil precisa ser maior do que a taxa de juros praticada nos Estados Unidos para que investidores sejam remunerados por correr relativamente mais risco investindo no Brasil.
- Por isso é tão importante haver coerência no diferencial de juros, que representa uma visão relativa entre risco e retorno com base nas taxas de juros praticadas em diferentes países.

Ambiente Econômico: Os Ciclos Econômicos

- Os ciclos econômicos são flutuações recorrentes na atividade econômica de um país ou de um conjunto de países ao longo do tempo.
- Em linhas gerais, períodos de expansão e de contração se sucedem, formando um padrão cíclico.
- As principais fases de um ciclo econômico são:
 - Expansão (ou Recuperação): a economia cresce, o desemprego cai, o consumo e o investimento aumentam e o otimismo predomina.
 - Pico: é o auge da atividade econômica, em que a demanda atinge níveis máximos, mas sinas de inflação e superaquecimento começam a surgir.
 - Contração (ou Recessão): a produção desacelera, o PIB diminui, o desemprego sobe e os investimentos e o consumo se retraem.
 - Fundo (ou Vale, ou Depressão): a atividade econômica atinge seu nível mais baixo, estabilizando-se e criando condições para a próxima retomada.
- Os ciclos econômicos se repetem porque condições de expansão geram desequilíbrios que exigem correções na economia. Quando esses desequilíbrios são ajustados, a estabilidade resultante cria espaço para uma nova expansão, reiniciando o ciclo.
- No geral, um ciclo completo dura cerca de 5 a 10 anos e a fase de expansão costuma ser mais longa do que a fase de contração.
- As ações das políticas monetária e fiscal influenciam significativamente os ciclos econômicos, suas fases e a intensidade com que ocorrem.

Ambiente Econômico: Os Ciclos Econômicos

- Nem sempre é claro ou consensual qual é a atual fase do ciclo econômico.
- Na prática, as fases podem se sobrepor ou até serem “puladas”.
- Portanto, não se deve confiar totalmente nisso, mas refletir sobre a fase atual pode ajudar nas decisões de investimento.
- Algumas perguntas para ajudar você em sua própria avaliação:
- Há mais vagas de emprego ou mais demissões agora? Mais vagas: Expansão/Pico. Mais demissões: Contração/Fundo.
- Os preços estão subindo aceleradamente ou se estabilizaram? Subindo aceleradamente: Pico. Estabilizados ou caindo: Contração/Fundo.
- É fácil obter crédito ou os bancos estão mais cautelosos? Crédito fácil: Expansão/Pico. Bancos cautelosos: Contração/Fundo.
- O governo está cortando gastos ou investindo mais na economia? Investindo mais: Fundo/Expansão. Cortando gastos: Pico/Contração.
- Os consumidores parecem confiantes ou estão mais cautelosos? Confiantes: Expansão/Pico. Cautelosos: Contração/Fundo.
- Há mais lançamentos e inovações ou o mercado parece parado? Mais lançamentos/inovações: Expansão. Mercado parado: Contração/Fundo.
- O PIB vem aumentando ou mostra sinais de fraqueza? PIB aumentando: Expansão/Pico. Sinais de fraqueza: Contração/Fundo.
- A bolsa de valores tem batido recordes ou enfrenta quedas seguidas? Recordes: Expansão/Pico. Quedas seguidas: Contração/Fundo.
- As pessoas falam de crescimento ou de crise em conversas cotidianas? Crescimento: Expansão/Pico. Crise: Contração/Fundo.

Ambiente Econômico: Os Ciclos Econômicos



Ambiente Econômico: Os Ciclos Econômicos

- Quais ativos são mais interessantes em cada fase dos ciclos?
- Expansão/Otimismo: bom momento para ativos de renda variável.
- Pico/Euforia: momento de reduzir exposição a ativos arriscados ou sujeitos a marcação a mercado.
- Contração/Medo: momento de garantir segurança e liquidez nos investimentos.
- Fundo/Desânimo: momento de começar a aumentar a exposição a ativos mais arriscados.
- Ativos mais ou menos seguros/arriscados existem tanto na renda fixa quanto na renda variável.
- Você aprenderá sobre os diferentes ativos e suas características ao longo deste curso.

**Tem muito mais,
com dicas práticas,
no curso completo:**

Renda Fixa

- Os tipos de taxas.
- Os indexadores.
- O que é o FGC?
- Os principais títulos:
 - Títulos Públicos.
 - CDB, LC, LCA, LCI e LF.
 - CRA e CRI.
 - Debentures.
 - Poupança, que na verdade não é um título.
- Os principais pontos para avaliar títulos.
- Resgate antecipado e marcação a mercado.
- Tributação na renda fixa.
- O que você deve ter cuidado.

Renda Variável

- A bolsa de valores.
- As ações.
- Os índices de ações e ETFs.
- Os dividendos.
- Large, mid e small caps.
- Value, growth e blend.
- A precificação de ações e os indicadores.
- Outros tipos de ativos.
- Investimento ativo vs. investimento passivo.
- Tributação na renda variável.
- O que você deve ter cuidado.
- Então, o que fazer?

Coisas Que Você Provavelmente Deve Evitar

Não são necessariamente ruins, mas você precisaria saber muito bem o que está fazendo.

- Alto retorno com baixo risco: não existe.
- Alavancagem: tentadora.
- Day Trade: parece fácil.
- Mercado futuro: parece fácil.
- Venda a descoberto ou short: parece legal.
- Opções: sou esperto.
- COE: parece interessante.

Fundos de Investimento

- O que são fundos de investimento?
- As principais classes de fundos.
- Os principais pontos para avaliar fundos.
- O que você deve ter cuidado.

Além do Brasil

- Investimentos no exterior.
- Criptoativos.

Avaliação de Performance

- Performance absoluta.
- Performance relativa e benchmarks.
- Performance ajustada ao risco.

Previdência e Aposentadoria

- A dinâmica de se aposentar.
- Previdência pública.
- Previdência privada.
- Previdência vs. seus investimentos.

Finanças Comportamentais, Saúde e Informações Gerais

Finanças Comportamentais, Saúde e Informações Gerais

- **Amostra:** Vieses e investimentos.
- **Amostra:** Finanças e saúde.
- Informações gerais.

Finanças Comportamentais: Vieses e Investimentos

- As finanças comportamentais estudam como as emoções e os fatores psicológicos influenciam nossas decisões financeiras, mostrando que nem sempre agimos de forma racional ao lidar com dinheiro.
- Os vieses cognitivos em finanças comportamentais são tendências que temos de tomar decisões financeiras com base em emoções ou percepções equivocadas.
- Compreender esses comportamentos pode nos ajudar a evitar erros comuns e tomar decisões financeiras mais inteligentes e eficazes. Alguns dos principais vieses são:
- Viés do Excesso de Confiança: É a tendência de superestimar as nossas próprias habilidades e conhecimentos ao tomar decisões financeiras. Isso pode levar à tomada de riscos exagerados e decisões impulsivas, resultando frequentemente em perdas financeiras.
- Viés da Confirmação: Ocorre quando buscamos apenas informações que confirmam nossas crenças pré-existentes, ignorando ou minimizando aquelas que as contradizem. Esse comportamento limita a objetividade das nossas decisões financeiras, podendo gerar erros frequentes.
- Viés da Ilusão de Controle: É a crença equivocada de que podemos influenciar resultados sobre os quais não temos controle real, como o desempenho futuro de investimentos ou mercados. Essa percepção ilusória pode levar a riscos excessivos e escolhas financeiras imprudentes.
- Viés da Aversão à Perdas: Esse viés faz com que a dor de uma perda pese mais do que o prazer de um ganho equivalente. Isso pode levar a decisões irracionais, como evitar investimentos com bom retorno esperado ou manter ativos perdedores só para não realizar prejuízos.

Finanças Comportamentais: Vieses e Investimentos

- Viés do Status Quo: É a preferência por manter a situação atual, evitando mudanças mesmo quando elas seriam vantajosas. Muitas vezes isso leva à inércia financeira, fazendo com que investidores permaneçam em investimentos ruins por comodidade ou medo do novo.
- Viés da Disponibilidade: Trata-se da tendência a valorizar mais informações recentes ou facilmente lembradas ao tomar decisões, ignorando dados importantes menos disponíveis ou acessíveis. Esse comportamento pode levar à supervalorização de eventos recentes e erros em análises financeiras.
- Viés da Representatividade: Ocorre quando julgamos uma situação com base em similaridades superficiais ou estereótipos, ignorando probabilidades reais. Esse comportamento pode levar a decisões equivocadas, como investir em empresas só porque parecem promissoras à primeira vista, sem uma análise detalhada.
- Viés da Ancoragem: Esse viés consiste em fixar-se em uma informação inicial (a “âncora”) ao tomar decisões, mesmo que ela seja pouco informativa ou irrelevante. Isso afeta diretamente nossas percepções de valor e pode levar a escolhas financeiras equivocadas, como pagar caro demais por um investimento.
- Viés da Falácia do Custo Afundado: Esse viés ocorre quando insistimos em uma decisão financeira ruim apenas porque já investimos tempo, dinheiro ou esforço nela anteriormente. Isso nos leva a persistir em erros e aumenta ainda mais as perdas financeiras.
- Viés do Efeito Manada: É quando decidimos com base no comportamento da maioria, seguindo tendências ou decisões coletivas sem uma análise racional. Isso pode resultar em bolhas financeiras ou em perdas significativas, especialmente em momentos de crise.

Finanças Comportamentais: Vieses e Investimentos

- Custo de Oportunidade: Quando você faz uma escolha financeira, abre mão das demais alternativas disponíveis. Não considerar o valor dessas alternativas pode levar você a decisões menos vantajosas.
- Cuidado para não confundir mercado em alta com inteligência financeira. Em determinadas fases, o mercado apresenta fortes movimentos ascendentes, especialmente na renda variável, onde praticamente todos os ativos sobem, gerando retornos expressivos. Nesses períodos, é comum atribuir tais resultados à habilidade pessoal, levando a pessoa ou outros a acreditarem equivocadamente que se trata de um excelente investidor.
- Conforme você aprendeu neste curso, o desempenho de uma pessoa investidora deve ser avaliado de maneira relativa e ao longo de diferentes momentos do ciclo econômico, não apenas em situações específicas de alta. Confundir um mercado favorável com competência gera excesso de confiança que, cedo ou tarde, resulta em perdas significativas, muitas vezes superiores aos ganhos obtidos anteriormente.
- A minha sugestão é que você releia este material sobre vieses a cada dois ou três meses, mantendo-os sempre claros e presentes na memória. Além de melhorar suas decisões financeiras, isso certamente ajudará você a tomar decisões mais conscientes em outras áreas da vida.

Finanças e Saúde

- Este tópico é um lembrete breve, mas muito importante.
- Cuidar das suas finanças pessoais é tão essencial quanto cuidar da sua saúde física e mental, pois o desequilíbrio em uma dessas áreas afeta inevitavelmente as outras.
- Invista também no bem-estar do seu corpo e da sua mente.
- Vivemos em uma sociedade que frequentemente nos leva ao consumo excessivo. Não estou sugerindo consumir o mínimo possível e investir o máximo, mas sim convidando você a refletir sobre possíveis exageros.
- Quantas vezes comemos muito além do necessário, a ponto de prejudicarmos nossa saúde, apenas porque a comida está disponível e saborosa ou porque estamos ansiosos?
- Quantas vezes pagamos muito caro por produtos cuja qualidade não justifica o preço, influenciados pelo marketing?
- Quantas vezes compramos coisas de que não precisamos ou que são muito melhores do que precisamos?
- Quantas vezes negligenciamos nossa saúde física e mental apenas por comodidade?
- Neste caso, ao invés de sugestões, deixo uma pergunta de reflexão: quanto sua vida poderia melhorar se você abandonasse o “piloto automático” e passasse a fazer escolhas mais conscientes, buscando um equilíbrio saudável entre suas finanças e seu bem-estar físico e mental?

Os Seus Investimentos

- Sua política de investimentos, alocação e rebalanceamento.
- Seu portfolio de investimentos.

Saiba mais em
cursoinvestir.com.br